

dos móveis e os estímulos sensoriais, como cheiros, sons, texturas e iluminação. E onde entra a casa da vó nisso? Em praticamente tudo.

“Mais do que um conjunto de objetos e móveis, essa decoração é um convite ao aconchego e à saudade boa de tempos que moram no coração. A poltrona de leitura, muitas vezes herdada, e a cortina de tecido leve que balança com o vento da tarde. Vasos com flores (reais ou artificiais), louças floridas e o famoso tapete felpudo que aquece os pés e a alma. Tudo tem história, tudo tem um porquê”, afirma a especialista.

De acordo com Rosane, a casa da avó costuma ser um lugar que transmite acolhimento e proteção. Isso ativa áreas do cérebro ligadas à segurança e ao relaxamento — reduzindo o estresse e aumentando a sensação de bem-estar. Segundo a neuroarquitetura, ambientes que fazem isso ajudam a regular emoções e criam vínculos afetivos duradouros.

“Na casa da avó, há texturas suaves, cheiros familiares, cores quentes e sons calmos — tudo isso é interpretado pelo cérebro como estímulo positivo. São gatilhos sensoriais que despertam memórias afetivas, acalmam o sistema nervoso e proporcionam conforto. Esses elementos ativam no cérebro o sistema de recompensa emocional. Sentimos que pertencemos a uma história maior, o que reforça nossa identidade e autoestima”, completa Rosane.

## Memórias espalhadas

A avó do arquiteto Diego Aquino, por exemplo, é pioneira de Brasília e completou, recentemente, um século de vida. Diante de uma história tão robusta, ela desenvolveu um senso estético único, que vai muito além do estilo: tem a ver com a memória. “A casa de vó é sempre feita de lembranças — e poucas coisas são tão simbólicas quanto fotografias impressas, quadros grandes e móveis clássicos. Esses elementos não são apenas decorativos, mas afetivos”, acrescenta.

Para o especialista, essa decoração carrega marcas de um tempo em que o convívio era mais presencial, mais direto. Elas entregam um registro físico e emocional de uma vida sem internet, com almoço de domingo cheio, sofá disputado e memórias que marcaram gerações. “Por isso, esse tipo de decoração emociona mesmo quem nunca viveu aquilo”, completa Diego. Dessa forma, torna-se um estilo que nunca cai em desuso. E, apesar de muitos acreditarem que pode ser um formato meio brega ou datado, o arquiteto acredita que o segredo de tudo está na boa intenção.

“Quando um objeto carrega uma história real, ele deixa de ser ‘brega’ e passa a ser significativo. Uma poltrona de época, uma cristaleira antiga, um

Mid Journey Interior/Reprodução



**A casa da avó costuma ser um lugar que transmite acolhimento e proteção. Isso ativa áreas do cérebro ligadas à segurança e ao relaxamento**

Adam Roger/Reprodução



**Segundo Diego Aquino, essa decoração carrega marcas de um tempo em que o convívio era mais presencial, mais direto**

aparador — todos esses itens podem ser reinterpretados dentro de uma proposta contemporânea. O essencial é respeitar a peça, integrando-a ao espaço com curadoria, não com exagero”, ressalta. Assim, fica fácil idealizar um cenário em que esse formato pode se encaixar bem.

Hoje, a decoração de vó vem ressignificada. O que antes era visto como antigo, agora é encarado como vintage, pois há uma valorização crescente do design de época. Móveis de grandes designers do século passado, que muitos avós tinham em casa sem saber, agora são vendidos a preços altíssimos em galerias. “Há um retorno ao que é sólido, artesanal e cheio de identidade”, finaliza.

## Entrando no estilo

Para entrar no universo da decoração de vó, a arquiteta Rosane Martinez recomenda que é importante começar por peças que tenham valor sentimental e histórico. “Visite brechós e antiquários, converse com familiares para resgatar objetos antigos e aposte no artesanato. Personalize o ambiente com fotos de família, quadros e lembranças. Além disso, não tenha medo de misturar o antigo com o novo, criando um espaço único e cheio de significado”, descreve. Abaixo, algumas dicas de como entrar nesse universo.

- Comece pelas peças de afeto: heranças de família, objetos que contem histórias, artesanatos.
- Aposte em tecidos suaves: rendas, florais delicados, bordados e crochês.
- Use móveis com alma: madeira, peças antigas restauradas, armários com história.
- Crie cantinhos afetivos: um espaço para o chá da tarde, uma prateleira de livros amados, um altar de fotos.
- Misture com leveza: um tapete de vó com um sofá moderno pode ficar incrível!

**Fonte:** Por Rosane Martinez arquiteta diretora do EXXP Studio e influencer no blog Passa Lá em Casa